

ESCÂNDALOS

Governo limpo é só um sonho

Vanda Célia

Da equipe do Correio

Governar em meio a escândalos não é fácil. "O exercício do poder não é feito de amenidades. A experiência traz incômodos, um conjunto de incompreensões, indignidades e oportunismos", disse Fernando Henrique ao governador do Rio, Marcello Alencar, em novembro.

O presidente demonstrou abatimento e irritação ao rever a opinião sobre o grau de dificuldades de governar. Naquele momento, ele negociava saídas para o escândalo do grampo nos telefones do embaixador Júlio César Gomes dos Santos.

"Uns erram por omissão, incompreensão de seu papel. Outros se enganam com seu poder, mais aparente do que real. O presidente tem que trabalhar com a qualidade, não com o defeito das pessoas", afirmou.

Ex-chefe do Cerimonial da Presidência, o embaixador trabalhava a 50 metros de Fernando Henrique. Nas conversas grampeadas foram detectados indícios de tráfico de influência que o atingiram e ao ministro da Aeronáutica, Mauro Gandra.

Propina — Em um dos trechos gravados, o embaixador quis saber se José Afonso Assumpção — representante no Brasil da empresa americana Raytheon, escolhida para vender R\$ 1,4 bilhão em equipamentos ao Sivam — pagou comissão ao senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) para aprovar o projeto no Senado. Esse e outros escândalos impediram que Fernando Henrique comandasse, como pretendia, o governo mais limpo da história.

Pérsio Arida, que presidia o Banco Central, negou o repasse de informações privilegiadas ao mercado financeiro, mas perdeu o cargo. O estilo de Fernando Henrique demitir — sempre um pouco depois do fato motivador da demissão —, foi definido ali e mantido com o secretário de Abastecimento e Preços, Milton Dallari. Ele negociava os aumentos dos preços em geral na economia, mas era dono de uma empresa de consultoria que atende empresas interessada na alta dos mesmos.

No caso do grampo, Fernando Henrique só demitiu Júlio César e Gandra depois que o assunto estava nos jornais. O presidente do Inbra, Francisco Graziano, que mandou instalar o grampo, também caiu.

Novo escândalo veio com a divulgação da pasta cor-de-rosa sobre a doação de banqueiros a políticos nas eleições de 1990. O governo ameaçou demitir quem vazou os papéis, ao invés de apurar se eles contém algum indício de crime fiscal.